

**PROGRAMA DE APOIO À REVITALIZAÇÃO E INCREMENTO DA
ATIVIDADE DE TURISMO DE PESCA ESPORTIVA
UHE SÃO MANOEL**

**Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade de
Turismo de Pesca Esportiva na AID e ADA da UHE São Manoel**

PLANO DE TRABALHO

São Paulo, 06 de outubro de 2015

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. PLANO DE TRABALHO.....	4
3. RELATÓRIO DIAGNÓSTICO.....	4
4. COLETA DE DADOS EM CAMPO.....	5
4.1. Cartografia e Produção de Mapas.....	6
4.2. Banco de Dados Geográficos – BDGs.....	8
5. OFICINAS/ENCONTROS PARA DISCUSSÃO DA REINSTALAÇÃO E RECOMPOSIÇÃO DA ATIVIDADE DE TURISMO DE PESCA AMADORA.....	9
5.1. Elaboração Participativa de Diagnóstico da Situação Atual.....	10
5.2. Elaboração pela equipe do Programa de proposta do Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade Turística.....	12
6. OFICINAS DE TREINAMENTO DE GUIAS DE PESCA.....	12
6.1. Atividades a serem desenvolvidas.....	13
6.2. Objetivos.....	13
7. MONITORAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.....	16
8. PLANO GERAL DE TRABALHO.....	16
8.1 Cronograma Executivo por ano.....	17
9. EQUIPE TÉCNICA.....	18
10. ANEXOS	
Anexo I - Instrumento para coleta de informações junto aos hotéis e Pousadas	
Anexo II – Questionário para Monitoramento da Atividade Turística	

1. APRESENTAÇÃO

Iniciando as atividades do contrato referente à elaboração do Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo de Pesca Esportiva na AID e ADA da UHE São Manoel, que integra e compõe parte do Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo – UHE São Manoel, a empresa Alec Kruse Zeinad - ME apresenta a seguir seu primeiro produto: o Plano de Trabalho.

O Plano de Trabalho consiste no detalhamento de aspectos referentes à Proposta Técnica e Comercial encaminhada pela empresa Alec Kruse Zeinad – ME em julho de 2015, apresentada em atendimento à Especificação Técnica SMN-SP-MA-ET-0013/15, no que diz respeito às principais atividades necessárias para formulação dos produtos esperados no âmbito deste contrato, que culminarão com a entrega de um Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo de Pesca Esportiva na AID e ADA da UHE São Manoel.

As etapas e atividades detalhadas do projeto a ser executado segundo este Plano de Trabalho serão as seguintes:

1. Plano de Trabalho;
2. Relatório Diagnóstico da Infraestrutura dos Hotéis e Pousadas de Pesca situadas na AID e ADA;
3. Oficinas/Encontros para Discussão com Operadores Locais sobre a Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo de Pesca Amadora;
4. Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca;
5. Monitoramento da Atividade Turística;
6. Elaboração do Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo de Pesca Esportiva na AID e ADA da UHE São Manoel.

A seguir são explicadas como estas etapas e atividades serão executadas durante a vigência do contrato para a elaboração do Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo de Pesca Esportiva na AID e ADA da UHE São Manoel.

2. Plano de Trabalho

O Plano contém o detalhamento das etapas, atividades e tarefas necessárias para a formulação do Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo de Pesca Esportiva na AID e ADA da UHE São Manoel, e a delimitação da participação de cada técnico/especialista e sua respectiva distribuição de tarefas, considerando o levantamento de dados de fontes diretas e indiretas e a previsão de desenvolvimento das oficinas. São definidos a sistemática e período de coletas a serem realizados, para acompanhamento e *referendum* da equipe da São Manoel Energia, assim como para a realização das oficinas. Considera-se de fundamental importância a apresentação desse Plano de Trabalho para o gestor do contrato, que será informado pelo coordenador sobre o andamento dos trabalhos e das entregas de produtos/relatórios e que poderá sugerir adequações relevantes para o sucesso do trabalho a ser realizado.

3. Relatório Diagnóstico

O relatório deverá contemplar a caracterização das estruturas (hotéis e pousadas) ligadas à prática do turismo de pesca amadora situadas na AID e ADA do empreendimento AHE São Manoel, incluindo seu mapeamento, caracterização da infraestrutura operacional, áreas utilizadas para a prática da atividade na AID e ADA, bem como as modalidades de pesca amadora utilizadas, registros fotográficos, elaboração de mapas, tabelas e textos descritivos com os dados obtidos.

Este relatório constituirá toda a base para a discussão e elaboração do Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo de Pesca Esportiva na AID e ADA da UHE São Manoel, e será considerado a base/ponto de partida para toda esta discussão, que será realizada com os atores locais, sobretudo os proprietários e gerentes das estruturas que serão afetadas pela implantação do empreendimento e também das pessoas envolvidas direta e/ou indiretamente na execução da atividade da pesca esportiva na atualidade e também no futuro, após a implantação da UHE São Manoel. A elaboração deste relatório levará em conta os seguintes itens:

- a. Fontes indiretas: dados obtidos junto a informantes envolvidos com a prática da pesca amadora, atuantes a nível local e regional e, eventualmente, dados secundários diversos;
- b. Fontes diretas: coleta de informações junto aos operadores da pesca amadora, integrantes da cadeia produtiva e vivência dos consultores junto aos atores que desenvolvem a atividade *in loco* (levantamento de dados primários);
- c. Sistematização e integração de informações e produção de análises em formato de relatório;

4. Coleta de dados em Campo

Neste item estão descritos os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados de campo. Os levantamentos de campo deverão ser efetuados nas principais estruturas que operam o turismo de pesca esportiva na AID e ADA do empreendimento, assim como nos ambientes onde se desenvolvem as atividades da pesca amadora dentro destas áreas.

A campanha visa, sobretudo, a coleta de dados e informações para caracterizar a infra-estrutura atualmente utilizada pelas pousadas de pesca que atuam na AID/ADA, e de mapear as atuais e potenciais áreas para a eventual reinstalação das estruturas que quiserem dar continuidade a suas atividades após a instalação do AHE, mapear as áreas situadas na AID e ADA onde se desenvolve a prática da pesca esportiva, de modo a conhecer e ampliar os atrativos turísticos locais e compensar, futuramente, os espaços atualmente utilizados para a pesca esportiva que serão alterados e/ou indisponibilizados após o enchimento do reservatório.

As coletas de dados serão realizadas nas próprias pousadas e hotéis situados na AID e ADA, e também daquelas situadas dentro da reserva de pesca esportiva do Rio São Benedito, criada em 15 de maio de 2001. Eventualmente serão coletados dados em pontos estratégicos, tais como locais de embarque e desembarque de pescadores amadores e áreas/pontos de pesca frequentados por estes atores na AID e ADA.

A caracterização será realizada em apenas um único período, que compreenderá uma viagem de campo com duração estimada de 14 (quatorze) dias, e que deverá ser realizada, preferencialmente, no início do mês de novembro de 2015. Eventuais complementações de dados serão realizadas remotamente, através de contatos que serão estabelecidos com os operadores de turismo de pesca e atores locais, ou também durante idas da equipe para a realização de oficinas e/ou encontros que serão realizados nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta.

É importante ressaltar que esse planejamento está sujeito a mudanças/adequações, sobretudo, por motivos que envolvem a disponibilidade de vagas nos hotéis e pousadas, nas quais a equipe ficará instalada e também por fatores de ordem climática (condições do tempo). As condições do tempo serão verificadas através dos seguintes sites: <http://www.cptec.inpe.br/> e www.windguru.cz, a fim de antecipar as condições climáticas para não comprometer a segurança e bem-estar da equipe, sobretudo durante as atividades embarcadas, mas também para não comprometer a tomada de dados em campo. As atividades que não forem realizadas nos dias previstos serão remanejadas para os dias seguintes, de acordo com a disponibilidade de embarcação, vagas nas pousadas e condições climáticas, sem que este procedimento acarrete prejuízo para a coleta de

informações e tomada de dados em campo, uma vez que esta campanha poderá ser estendida caso seja necessário.

A metodologia de coleta consistirá na atuação da equipe de campo, que percorrerá as futuras AID e ADA do empreendimento, além de parte do rio São Benedito e seu afluente rio Azul, dentro da área da reserva de pesca esportiva. A equipe atuará em toda esta área visitando as estruturas que serão diretas e indiretamente afetadas pela implantação da UHE, e dos principais pontos onde a pesca amadora/esportiva é praticada na AID e ADA, assim como os pontos de apoio à atividade.

O levantamento de dados primários será orientado por meio da aplicação de questionários estruturados com questões abertas e fechadas (**Anexo I**), para os operadores da atividade, priorizando o questionamento do(s) proprietário(s) e/ou gerente(s) operacional(is) ou de venda(s) de pacotes turísticos e de outros atores locais cuja contribuição seja considerada relevante para a tomada de dados.

O levantamento também será composto por relatórios que a equipe produzirá por meio da observação direta, seguindo observações de campo. Nesta caracterização a equipe irá observar a infraestrutura operacional e o desenvolvimento da atividade na AID/ADA mais proximamente, junto aos operadores, pescadores e demais atores, a fim de ter uma ideia mais detalhada de como ela se desenvolve. Também será realizada a pesca prospectiva com objetivo de avaliar e subsidiar as observações da atividade, dos locais/pontos de pesca e modalidades e técnicas empregadas, assim como as espécies mais capturadas e das que serão potencialmente afetadas após a implantação do empreendimento através do conhecimento de sua biologia básica e história natural.

Todo o levantamento será registrado por meio de fotografias digitais, que incluirão a aplicação dos questionários, infraestrutura observadas, principais pontos e ambientes de pesca, modalidades e técnicas de pesca utilizadas, pontos de apoio, espécies de peixes etc.

4.1. Cartografia e Produção de Mapas

A construção de mapas temáticos para compor a elaboração do Plano para a Reinstalação, Restituição e Recomposição da Atividade de Turismo ligada à prática da pesca esportiva realizada na AID e ADA do futuro AHE São Manoel, corresponde a importante demanda.

Para sua realização serão coletados dados em campo, todos especializados em informações georreferenciadas em formato digital. Tais informações possuem interface direta com ferramentas de gestão ambiental, como é o caso dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG/GIS). As

informações atenderão a demanda em mapear as atuais e potenciais áreas para reinstalação de estruturas que operam o turismo de pesca esportiva além da prática da atividade na AID e ADA, de modo a conhecer e ampliar os atrativos turísticos locais e compensar, futuramente, os espaços atualmente utilizados para a pesca esportiva que serão alterados, ou indisponibilizados após a implantação da usina hidrelétrica.

O mapeamento temático (e respectiva base de dados georreferenciada), auxiliará na definição de local(is) e infra-estrutura necessária para a reinstalação, quando necessário, das pousadas/hotéis que atuam no segmento da pesca esportiva situadas na AID e ADA do empreendimento, que se sentirem prejudicadas com a implantação da UHE São Manoel. Ademais, procurar-se-á fornecer subsídios para uma melhor avaliação, adequação e direcionamento correto dos esforços e recursos para a eventual reinstalação e operação das estruturas voltadas para o turismo de pesca esportiva, entre demandas que surjam no decorrer dos levantamentos, de acordo com toda a dinâmica inerente a um trabalho deste escopo.

Para a realização dos trabalhos, tem-se a disponibilização os seguintes dados secundários para apoio e construção dos mapas temáticos, que serão fornecidos pelo cliente:

- Base cartográfica na escala 1:10.000;
- Imagem de Satélite Spot 6 de 1,5 m de resolução dos anos de 2013.

Os dados geoespaciais correspondem a informações georreferenciadas (base cartográfica e imagem orbital), pois possuem o componente espacial em seus atributos, ou seja, referenciam uma localização na superfície terrestre mediante um sistema de coordenadas cartográficas.

O componente espacial, como dito, gera informações e possuem representações da superfície terrestre e estão relacionados com seu posicionamento, localização no espaço geográfico, tendo por base suas coordenadas. Dados georreferenciados são organizados em formato alfanumérico, os quais podem ser integrados em Bancos de Dados com interfaces em Sistemas de Informações Geográficas (SIGs), apresentam-se nos formatos *raster* (imagens) e vetores (feições em pontos, linhas ou polígonos).

A obtenção de dados, que resultam em informações, pode ser feita por meio de pesquisas em bases de dados disponíveis, tais como: instituições oficiais de pesquisa e extensão, ensino, órgãos governamentais, empresas privadas especializadas, consultas pela *internet* e o acervo pessoal de consultores especializados. Estes dados são considerados secundários, ou seja, produzidos previamente; podem ser editados e são utilizados de acordo com aplicação específica (editados ou na íntegra).

Para a coleta de dados em campo (primários) será utilizado o Sistema de Posicionamento Global, usualmente conhecido como GPS¹. Trata-se de instrumento auxiliar que permite marcar a posição de um ponto (ou área, percurso, extensão) na superfície terrestre por meio de verificações simultâneas de vários satélites em diferentes órbitas (diferentes canais).

A equipe alocada em campo, em terra ou embarcada, fará uso dos receptores “alimentando-os” com as informações pertinentes, gravando os dados no banco de dados interno do aparelho ou anotando-os de maneira complementar, transferindo as informações (coordenadas, toponímias, observações gerais etc.) para as anotações de campo, via planilhas, cadernetas e cartas temáticas prévias produzidas (com o uso das bases disponibilizadas).

A transferência dos dados coletados pelo receptor GPS, dar-se-á por meio do uso do programa computacional GPS TrackMaker®². Ao término da campanha de campo, os dados coletados são baixados e arquivados com o uso do programa em seu formato original (extensão. gtm), salvando os dados e arquivando-os para posterior edição e inserção no Banco de Dados Geográficos.

Os dados primários oriundos das campanhas de campo possuem o caráter de produzir informações georreferenciadas identificando localidades, fenômenos, aspectos inerentes à atividade pesqueira por meio da inserção de atributos qualitativos e quantitativos (tabelas de atributos das feições) associados às informações mapeadas.

Assim, as informações oriundas de campo (dados primários) correlacionadas com as informações já existentes (dados secundários), subsidiarão a formatação de mapas temáticos produzidos e representados em escala adequada (1:10.000 ou maior). Desta forma as informações serão inseridas na base de dados geográficos, criando-se um Banco de Dados Geográficos.

4.2. Banco de Dados Geográficos (BDGs)

A espacialização dos dados obtidos corresponde a uma etapa de fundamental importância. O BDG constitui-se por arquivos digitais georreferenciados de extensão .lyr (do inglês *layer*), os quais correspondem a camadas, ou seja, arquivos que contém especificações para a apresentação dos dados espaciais, tais como símbolos e outros elementos gráficos. Tal extensão incorpora e integra os arquivos *shape*, e são diretamente legíveis no programa ArcGis® (em todas as suas versões), sendo visualizados e gerenciados por meio do banco de

¹ Os receptores GPS, marca Garmin® (ou similar) serão calibrados no Sistema de coordenadas SIRGAS 2000 ou WGS84.

² http://www.trackmaker.com/gtmpro/email_port.htm

dados com o uso da ferramenta nativa do próprio programa, denominado *Geodatabase*, como pode ser ilustrado **Figura 2.2.1**.

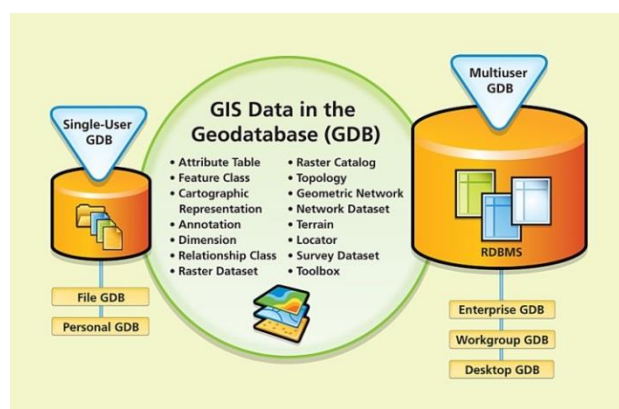


Figura 2.2.1: Modelo da estrutura de um *Geodatabase*.

Fonte: <http://www.esri.com>

O *Geodatabase* corresponde a uma ferramenta de gerenciamento de dados baseada em arquivos (pastas), correlacionados com a organização de diretórios. A estrutura básica está relacionada a criação de *feature classes* (classes de feição), as quais correspondem a coleção de feições que compartilham o mesmo tipo de geometria (ponto, linha ou polígono), possuem o mesmo sistema de coordenadas e estão dentro da mesma extensão geográfica. Assim, uma classe de feição é uma coleção de feições geográficas com o mesmo tipo de geometria, atributos e mesma referência espacial. Desta forma, as informações pertinentes ao BDG correspondem a um conjunto de dados de feições, composto de classes as quais foram agrupadas de forma que elas disponham de relacionamentos topológicos umas com as outras.

Todos os atributos e feições fisionômicas (*feature classes* - áreas, manchas, polígonos, pontos) identificados e classificados com base em todo o material cartográfico produzido, será atualizado, adequado quando das contribuições resultantes do processo participativo (oficinas) e campanha de campo.

5. Oficinas/encontros para discussão da Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo de Pesca Amadora

Além da realização de uma campanha de campo no início do trabalho, na qual está prevista encontros com os proprietários e/ou gerentes das pousadas e hotéis de pesca e outros atores envolvidos com a atividade, serão promovidas mais duas discussões/reuniões com empresários/proprietários/gerentes das estruturas que trabalham com o turismo de pesca no município de Alta Floresta/MT e parte do *trade* de pesca esportiva local. Cada uma destas

reuniões está prevista para ocorrer em meados dos anos de 2016 e 2017. Estas discussões/reuniões com os operadores locais, e também eventualmente com agências de viagens especializadas na venda de pacotes de turismo de pesca para a região e outros atores que forem considerados relevantes, terão por objetivo refinar o Plano de Reinstalação e Reestruturação da Atividade de Turismo de Pesca, além de amadurecer idéias e sugerir novos produtos e roteiros turísticos para a pesca esportiva, com base na imposição de um novo cenário para o turismo local após a instalação da UHE São Manoel.

Estas oficinas/encontros irão definir junto aos operadores que tiverem interesse em dar continuidade à atividade, local(is) e infra-estrutura necessária para a reinstalação, quando necessário, das pousadas que atuam no segmento da pesca esportiva instaladas na AID/ADA, que forem prejudicadas pela implantação da UHE São Manoel, em localidades favoráveis à sua operação, de modo a garantir a continuidade de suas atividades e da manutenção dos benefícios sociais e econômicos gerados.

Estes encontros também servirão para fornecer subsídios para uma melhor avaliação, adequação e direcionamento correto dos esforços e recursos para a eventual reinstalação e operação das estruturas voltadas para o turismo de pesca esportiva.

5.1. Elaboração Participativa de Diagnóstico da Situação Atual e Prognóstico com a definição de diretrizes para o desenvolvimento de plano de ações para a reinstalação e recomposição das atividades turísticas vinculadas à pesca esportiva

Será realizado o desenvolvimento de articulação com o *trade* turístico local, administrações municipais e outras entidades e órgãos interessados, tendo em vista a elaboração de modo cooperativo/participativo/integrado de um plano de alternativas para recomposição e revitalização das atividades de turismo da pesca esportiva.

Após a realização da campanha de campo e a elaboração do respectivo diagnóstico, será feita apresentação aos gestores dos equipamentos turísticos afetados, das alternativas identificadas pela equipe técnica para a reposição de perdas e dinamização da atividade.

Após a realização destas etapas, será procedida a definição das atividades de comunicação e mobilização e contratação das infraestruturas e serviços necessários para a realização das Oficinas de Diagnóstico Participativo e/ou encontros/reuniões com os operadores locais. Por fim será efetuada a realização das atividades de comunicação e mobilização para a realização das oficinas/encontros e sua realização tendo como tema o Diagnóstico da Situação Atual e Prognóstico, com proposta de pauta incluindo os seguintes pontos:

-
- Apresentação e discussão do relatório preliminar sobre as alternativas para a reinstalação e realocação das estruturas, equipamentos e atividades voltadas à prática da pesca esportiva afetados pela formação do lago e para outros empreendimentos do mesmo tipo;
 - Apresentação e discussão do relatório preliminar sobre novas alternativas para o desenvolvimento de atividades da pesca esportiva na situação emergente;
 - Apresentação e explanação geral das Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca;
 - Discussões e relatorias setoriais para sistematização do diagnóstico participativo;
 - Discussões e relatorias para a identificação das oportunidades para revitalização e crescimento do turismo vinculado à pesca esportiva, considerando vantagens relativas, ameaças, objetivos, foco, modelos de atuação, estratégias, necessidades de infraestrutura, políticas públicas etc;
 - Consolidação das relatorias e aprovação de documento síntese da oficina.

5.2. Elaboração pela equipe do Programa de proposta do Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade Turística Vinculada à Pesca Amadora, considerando os seguintes itens:

- Realização de levantamentos e estudos complementares;
- Realização de contatos com outras entidades públicas e privadas para articulações de futuros convênios e outros;
- Diretrizes formuladas na Oficina Diagnóstico da Situação Atual e Prognóstico;
- Análise de situação, ligações externas, objetivos, estabelecimento de metas para os objetivos definidos, formulação de alternativas, avaliação dessas alternativas;
- Localização, caracterização e avaliação do potencial de uso para turismo vinculado à pesca esportiva da área estudada;
- Alternativas de formatação de novos produtos e roteiros turísticos para a pesca esportiva;
- Localização, caracterização e avaliação do potencial de uso para turismo vinculado à pesca esportiva das áreas selecionadas para possível reinstalação dos equipamentos turísticos afetados, cujos gestores optaram por manter a atividade no novo cenário;
- Identificação das demandas de infraestrutura (acessos, comunicação, saúde, saneamento, energia etc) e obras civis necessárias à reinstalação dos equipamentos turísticos afetados, cujos gestores optarem por manter a atividade no novo cenário;

- Descrição/quantificação das infraestruturas sugeridas;
- Cronograma de execução das obras civis e arquitetônicas necessárias para a reinstalação dos equipamentos afetados.

5.3. Realização de Oficina de Formalização do Plano para Reinstalação e Recomposição da Atividade Turística:

- Definição das atividades de comunicação e mobilização e contratação das infraestruturas e serviços necessários para a realização da Oficina de Diagnóstico Participativo;
- Realização das atividades de comunicação e mobilização para a realização da Oficina;
- Realização de Oficina tendo como tema o Plano para Reinstalação e Recomposição da Atividade Turística;
- Apresentação da proposta de Plano para a Reinstalação e Recomposição da Atividade Turística Vinculada à Pesca Turística;
- Discussões e relatorias setoriais para sistematização das propostas de alteração/complementação do Plano;
- Consolidação das relatorias e aprovação de documento síntese da Oficina relativa ao Plano supra mencionado.

6. Oficinas de treinamento de Guias de Pesca

As Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca (OGPs) visam realizar a capacitação profissional de guias de pesca para atuarem em regiões com vocação para o desenvolvimento da atividade de turismo relacionada à prática da pesca amadora/esportiva. A oficina pretende promover o crescimento pessoal, social e econômico de cidadãos que atuam como guias de pesca, ou que tenham interesse a desenvolver esta atividade de turismo, bem como preparar hotéis, pousadas e estruturas receptivas do turista de pesca, para que possam oferecer uma melhor qualidade de serviços e trabalhar segundo uma nova perspectiva da atividade da pesca amadora. Assim ganha o indivíduo, o setor receptivo e, conseqüentemente, a atividade turística como um todo.

A preparação de novos guias, e o treinamento de guias que já atuam neste segmento de turismo, propicia um melhor atendimento ao turista, que ficando satisfeito com esta experiência pode retornar para a região e, mais que isso, divulgar a localidade atraindo um número cada vez maior de pescadores.

O público-alvo consiste, primordialmente, de pescadores locais de preferência que ainda não estejam realizando a atividade, mas também daqueles que já atuam como guias de pesca e pretendem aprimorar seus conhecimentos e serviços. Estas pessoas conhecem muito bem os

peixes, seus habitats e comportamentos e, portanto, podem vir a se tornar excelentes guias-de-pesca. Treinar e capacitar estas pessoas, mostrando outra possibilidade de interagir e viver da pesca (que não a pesca para o abate, mas a pesca turística que se desenvolve na concepção do pesque e solte), de forma menos agressiva com o ambiente possibilitando a obtenção de recursos financeiros através da prática desta atividade, é um dos principais objetivos das OGP's.

Este trabalho visa a transmissão aos indígenas e moradores locais, no tocante ao desenvolvimento da atividade da pesca esportiva, noções de conservação do meio ambiente e o potencial da geração de emprego e renda para esta região através da prática da pesca amadora realizada segundo critérios rigorosos, buscando sempre transmitir a idéia de desenvolvimento econômico, manutenção dos costumes e valores tradicionais, em conjunto com a preservação e conservação dos recursos pesqueiros e do meio ambiente.

6.1. Atividades a serem desenvolvidas

Realização de quatro oficinas de treinamento de guias de pesca, sendo duas no município de Alta Floresta/MT e duas no município de Paranaíta/MT. Duas oficinas serão realizadas no ano de 2016 e mais duas no ano de 2017.

Cada oficina deverá contar com um número máximo de até 30 participantes, que deverão se inscrever previamente através de contato a ser definido.

6.2. Objetivos

- Treinar e capacitar pescadores locais (profissionais, artesanais ou já envolvidos com a pesca amadora), a fim de instruí-los sobre as atividades do guia de pesca;
- Incentivar as comunidades e as estruturas relacionadas ao turismo local a trabalharem em prol do turismo da pesca amadora/esportiva;
- Transmitir noções da pesca esportiva, meio ambiente, educação ambiental, biologia de peixes, pesque e solte, geografia, ecologia, segurança e navegação;
- Estimular a prática do pesque-e-solte;
- Envolver a comunidade local na atividade da pesca esportiva, de maneira direta e indireta.

a. Metodologia

O curso é realizado durante dois dias em período integral. A oficina está organizada em módulos/temas, ministrados por meio da abordagem de assuntos relacionados à prática da pesca amadora/esportiva nos quais os participantes receberão noções do universo que compreende a pesca esportiva ao nível mundial e nacional, e de temas e técnicas que envolvem a profissão do guia de pesca.

O curso é ministrado por intermédio de dois, eventualmente três instrutores, que se alternam nos assuntos que serão abordados durante o curso. Os temas são de diferentes áreas do conhecimento, e experiência, e estão intimamente ligados ao turismo de pesca amadora/esportiva.

A oficina está dividida na abordagem dos seguintes temas/assuntos, cuja duração aproximada é passada a seguir:

Primeiro dia de curso:

08:00 - 10:00h	Apresentação da equipe, da oficina e apresentação do tema relacionado à Pesca Esportiva
10:00 - 10:30h	Intervalo
10:30 - 12:00h	Geografia
12:00 - 13:30h	Almoço
13:30 - 14:30h	Inglês
14:30 - 15:30h	Marinharia
15:30 - 16:00h	Intervalo
16:00 - 17:00h	Ecologia
17:00 - 18:00h	Relacionamento

Segundo dia de curso:

08:00 - 10:30h	Biologia de peixes e Pesque e Solte
10:30 - 11:00h	Intervalo
11:00 - 12:00h	Equipamentos de pesca
12:00 - 13:30h	Almoço
13:30 - 18:00h	Aula prática de equipamentos e arremessos

b. Temas Abordados

Ecologia: como a atividade é praticada em ambientes naturais, a conservação e o cuidado ambiental são básicos para o desenvolvimento sustentável da pesca esportiva. Dessa forma são apresentadas noções sobre os impactos ambientais da atividade, cuidados com o lixo, fogo, matas ciliares, espécies nativas etc.

Marinharia: como é uma atividade com certo risco envolvendo a navegação, os aspectos de segurança são de extrema importância para evitar acidentes. Além de conhecer a legislação é necessário que o guia obedeça normas básicas de segurança e de navegação, além de receber noções sobre embarcações e equipamentos.

Geografia: conhecimentos gerais sobre geografia e história geológica recente da região, objetivando o crescimento cultural não só do guia como de seus clientes, a fim da melhor compreensão do ambiente onde se pratica a pesca.

Biologia: noções básicas sobre a biologia dos peixes da região com foco nas espécies esportivas, seus hábitos reprodutivos, alimentação, comportamento e outras características. Quanto maior o conhecimento do guia sobre os recursos naturais que envolvem sua atividade, mais facilmente ele entenderá a necessidade de se preservar.

Pesque e Solte: este é um dos fundamentos básicos para o desenvolvimento sustentável da pesca esportiva e, em alguns casos, de garantia da manutenção dos estoques pesqueiros e de continuidade da atividade turística. Entender a dimensão desse conceito e saber manusear o peixe, para soltá-lo ainda com capacidade de sobrevivência, é o objetivo principal deste tópico.

Iscas artificiais e Fly: com o desenvolvimento do setor e globalização de novas técnicas de pesca, os turistas exigirão cada vez mais de seus guias essas informações. Além disso, o estímulo ao uso de iscas artificiais é uma forma de reduzir a utilização de iscas naturais, garantindo a manutenção dos estoques pesqueiros.

Manutenção e preparação de equipamentos: saber escolher e montar corretamente um equipamento de pesca dá maior segurança ao turista e garante melhor resultado na pescaria (nós, anzóis adequados ao pesque e solte, confecção de líderes etc.).

Inglês: o Brasil tem atraído cada vez mais turistas estrangeiros que se encantam com seus peixes e belezas naturais. O enfoque do tema não tem a pretensão de que o guia fale inglês, mas sim que conheça algumas palavras, termos técnicos e expressões básicas para manter uma comunicação mínima e poder dar maior segurança ao turista e ao guia de pesca, para que este possa exercer sua função mais confortavelmente.

Relacionamento: não basta ter informação e pescar bem, porque a atividade não é solitária. O turista também valoriza o bem-estar, simpatia, aparência, boa vontade, prazer pelo trabalho,

higiene pessoal etc. Esses aspectos também fortalecem o atendimento e satisfação do cliente. Noções básicas destes assuntos são passados durante este tema para os participantes.

7. Monitoramento da Atividade Turística

Para o monitoramento da atividade serão deixados questionários com as estruturas visitadas, a fim de medir o fluxo da atividade durante a implantação do empreendimento (**ANEXO II**). Também serão realizadas entrevistas com agências especializadas nas vendas de pacotes de pesca para estas estruturas, a fim de refinar as informações que serão obtidas.

Ao término dos períodos que antecederão a entrega dos relatórios que constituirão a medição e o monitoramento da atividade, serão realizadas entrevistas (à distância) com os proprietários e/ou gerentes operacionais dos hotéis e pousadas, para validar as informações obtidas, além da compilação dos dados coletados.

8. Calendário Geral de Trabalho

O contrato tem duração prevista de vinte e oito (28) meses, a contar do mês de setembro de 2015. Cabe ressaltar que parte dos trabalhos deste contrato iniciaram-se antes mesmo da sua assinatura, durante os meses de julho e agosto de 2015, com a constituição da equipe técnica, organização e contato prévio com alguns dos operadores locais (Pousada Salto Thaimaçu e Mantega), realização de reuniões técnicas para distribuição de tarefas, organização e formulação do trabalho, bem como estabelecimento de procedimentos diversos.

Uma vez assinado o contrato e realizada a primeira reunião técnica com a equipe (setembro de 2015), foi possível refinar as atividades necessárias para elaboração dos produtos e dos procedimentos e etapas para a realização do trabalho e do calendário apresentado no item 8 da proposta técnica e comercial apresentado pela empresa contratada.

Ressalta-se que o desenvolvimento do relatório diagnóstico deverá constituir a base de todo o trabalho fornecendo, assim, os subsídios necessários para precisar detalhes para a realização das oficinas/encontros para a discussão do Plano de Reinstalação e Reestruturação da Atividade de Turismo de Pesca Esportiva.

Salienta-se também que todas as demais atividades são interdependentes e requerem forte integração com a equipe da contratante para garantir o cumprimento dos prazos previstos para a avaliação, elaboração e eventuais adequações dos produtos.

O Diagnóstico deverá ser desenvolvido a partir do mês de novembro de 2015, com duração prevista de duas semanas. Em seguida, serão desenvolvidas as Oficinas de Treinamento de Guias de Pesca e as oficinas/encontros para a discussão do Plano.

A seguir, apresenta-se o cronograma refinado para a realização das atividades e a listagem dos produtos a serem entregues, tomando por base as previsões da Especificação Técnica da Contratante e Proposta Técnica e Comercial da Contratada (Item 8 da Proposta Técnica e Comercial da empresa Contratada):

8.1. Cronograma Executivo por ano:

Atividade	ANO 1 (2015)			
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4
Elaboração do Plano de Trabalho				
Reuniões com o cliente e Comunicação Social do empreendimento				
Realização de trabalho de campo, visita às pousadas situadas na AID e ADA				

Atividade	ANO 2 (2016)											
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Oficinas para discussão da Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo												
Oficinas de treinamento de Guias de Pesca												
Relatório semestral												
Monitoramento da Atividade Turística												

Atividade	ANO 3 (2017)											
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Oficinas para discussão da Reinstalação e Recomposição da Atividade de Turismo												
Oficinas de treinamento de Guias de Pesca												

Relatório Semestral												
Relatório final parcial												
Relatório final consolidado												
Monitoramento da Atividade Turística												

9. EQUIPE TÉCNICA

A equipe que desenvolverá o trabalho será constituída por cinco profissionais que estarão diretamente envolvidos na execução do plano e que pertencem a diferentes áreas do conhecimento (equipe chave); eventualmente outros profissionais serão contratados para auxiliar a equipe, tais como guias, especialistas em editoração etc. O Curriculum dos diferentes profissionais que constituem a equipe chave é encaminhado em anexo a este Plano de Trabalho e faz parte da lista de anexos. A seguir é passado um pequeno organograma com a formação e a(s) função(ões) que serão desenvolvidas no trabalho em questão:

A. Alec Kruse Zeinad: biólogo, com especialização na área de estudos de ictiofauna e especialista em pesca esportiva. Atuará como coordenador geral do plano, especialista em pesca esportiva, e participará ativamente na elaboração e execução de todos os produtos que serão desenvolvidos para este trabalho.

B. Raul de Carvalho: economista, com especialização em história. Atuará como consultor especializado nos levantamentos de dados relativos à socioeconomia. Terá participação ativa na elaboração de fichas e questionários para a tomada de dados em campo, além de participar na elaboração de relatórios que envolvem assuntos ligados ao tema, e também na organização e execução dos encontros/oficinas para a discussão do plano.

C. Mauro Cornacchioni Lopes: engenheiro de pesca. Atuará como assistente na tomada de dados em campo além de participar na elaboração de produtos e relatórios, encontros/oficinas e como um dos palestrantes na oficina de treinamento de guias de pesca.

D. João Kléber Dealis: guia profissional de pesca esportiva, atuará como assistente e instrutor da oficina de treinamento de guias de pesca e eventualmente como auxiliar de campo.

E. Marcos Antônio de Melo: geógrafo, com especialização em geografia física, planejamento e ordenamento territorial, será responsável pela elaboração dos mapas para os relatórios/produtos.

10.ANEXOS

**ANEXO I - INSTRUMENTO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES JUNTO AOS HOTÉIS E
POUSADAS**

BLOCO A. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/BENFEITORIAS/EMPRESA DE TURISMO

1 - DADOS DO ENTREVISTADO

1.1 - Nome: _____

1.2 - Vínculo com o imóvel:

Proprietário Arrendatário Parceiro/Meeiro

Posseiro Inquilino Outro: especificar: _____

1.3 - Nacionalidade: _____ 1.4 - Data de Nascimento: __/__/____

1.5 - RG: _____._____._____- __ SSP/____ 1.6 - CPF: _____._____._____-____

1.7 - Endereço: _____ Complemento: _____

Cidade: _____ Estado: ____ CEP: _____ - _____

Telefone: (____) _____ - _____ Celular: (____) _____ - _____

E- mail: _____

2 - SE O ENTREVISTADO NÃO FOR O PROPRIETÁRIO/POSSEIRO – REGISTRAR DADOS DO PROPRIETÁRIO/POSSEIRO

2.1 - Nome: _____

2.2 - Nacionalidade: _____ 2.3 - Data de Nascimento: __/__/____

2.4 - RG: _____._____._____- __ SSP/____ 2.5 - CPF: _____._____._____-____

2.6 - Endereço: _____ Complemento: _____

Cidade: _____ Estado: ____ CEP: _____ - _____

Telefone: (____) _____ - _____ Celular: (____) _____ - _____

E- mail: _____

REGISTRAR DADOS DO(S) CO-PROPRIETÁRIO(S)/POSSEIRO(S), CASO EXISTA(M)

2.1a- Nome: _____

2.2a- Nacionalidade: _____ 2.3a - Data de Nascimento: __/__/____

2.4a - RG: _____._____._____- __ SSP/____ 2.5a - CPF: _____._____._____-____

2.6a - Endereço: _____ Complemento: _____

Cidade: _____ Estado: ____ CEP: _____ - _____

Telefone: (____) _____ - _____ Celular: (____) _____ - _____

E- mail: _____

2.1b - Nome: _____

2.2b- Nacionalidade: _____ 2.3b - Data de Nascimento: __/__/____

2.4b - RG: _____._____._____- __ SSP/____ 2.5b - CPF: _____._____._____-____

2.6b - Endereço: _____ Complemento: _____

Cidade: _____ Estado: ____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ - _____ Celular: (____) _____ - _____

E- mail: _____

3 - SE INQUILINO OU ARRENDATÁRIO – REGISTRAR DADOS DO CONTRATO

3.1 - Tipo de Contrato: Formal Informal

3.2 - Vigência do contrato: Início __/__/____ Término __/__/____

3.3 - Valor: R\$ _____/_____ (periodicidade)

3.4 - O aluguel/arrendamento se refere a todo o imóvel (terras e benfeitorias)?

Sim Não

4 - DADOS DO IMÓVEL

4.1 - Aquisição: Data __/__/____

4.2 - Forma: Compra Herança Outro: especificar: _____

4.3 - Área do Imóvel _____ ha. 4.4 - Perímetro _____ m.

4.4 - Matrícula Nº _____

4.5 – Registro do Título: Não – Sim. Se Sim, qual a identificação cartorial: _____

4.6 - Localização do imóvel:: _____

4.7 – Vias de acesso ao imóvel _____

5 - DADOS DA EMPRESA DE TURISMO QUE UTILIZA/É PROPRIETÁRIA DO IMÓVEL

5.1 - Razão Social: _____

5.2 – Nome Fantasia: _____

5.3 – CNPJ: _____

5.4 – Inscrição Estadual: _____

5.5 – Inscrição Municipal: _____

5.6 – Proprietário da Empresa:

5.6.1 - Nome _____

5.6.2 - Nacionalidade: _____ 5.6.3 - Data de Nascimento: __/__/____

5.6.4 - RG: _____._____._____- __ SSP/____ 5.6.5 - CPF: _____._____._____-____

5.6.6 - Endereço: _____ Complemento: _____

Cidade: _____ Estado: ____ CEP: _____ - _____

Telefone: (____) _____ - _____ Celular: (____) _____ - _____

E- mail: _____

5.6.7 - Vínculo com o imóvel:

- Proprietário Arrendatário Parceiro/Meeiro
 Posseiro Inquilino Outro: especificar: _____

5.a - REGISTRAR DADOS DO(S) CO-PROPRIETÁRIO(S) DA EMPRESA, CASO EXISTA(m)

5.1a- Nome: _____

5.2a- Nacionalidade: _____ 5.3a - Data de Nascimento: __/__/____

5.4a - RG: _____._____._____- __ SSP/____ 5.5a - CPF: _____._____._____-____

2.6a - Endereço: _____ Complemento: _____

Cidade: _____ Estado: ____ CEP: _____ - _____

Telefone: (____) _____ - _____ Celular: (____) _____ - _____

E- mail: _____

5 - BENFEITORIAS NO IMÓVEL:

BENFEITORIAS	NÚMERO DE UNIDADES	NÚMERO DE CÔMODOS/ DIVISÕES	ÁREA (M ²)	MATERIAL CONSTRUTIVO	PADRÃO CONSTRUTIVO
Área construída total					
Área construída destinada a hospedagem					
Área construída destinada a recepção					
Área construída de serviços					
Área de apoio a funcionários					
Total Unidades de Hospedagem (UH)					
UH – Solteiro (SLG)					
UH – Duplo solteiro					
UH – Casal (DBL)					
UH – Apartamento					
UH – Dormitório					
Atracadouros					
Pesqueiros					
Cercas					
Poço comum					
Poço artesiano					
Depósito/barracão					
Outras (caracterizar)					

5.1 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

- Rede Pública Rede Particular Poço Nascente
 Outros. Descrever: _____

 Não possui abastecimento de água

5.2 – ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA:

Rede Pública Gerador Particular individual Gerador Particular coletivo

Outros. Descrever: _____

Não possui abastecimento de energia elétrica

5.3 - Croqui do imóvel com locação esquemática das Benfeitorias, Propriedades Confrontantes e Vias de Acesso.

**6 – INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS UTILIZADOS (PRÓPRIOS, PÚBLICOS E DE TERCEIROS):
DESCREVER E CARACTERIZAR (estradas, portos, aeroportos, equipamentos de saúde, educação etc.)**

1.1 – Número médio de hóspedes no último ano

Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez

1.2 – Índice médio de ocupação das unidades de hospedagem no último ano

Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez

Obs.: _____

2 – SERVIÇOS PROPORCIONADOS AOS HÓSPEDES

2.1- Descrever os serviços oferecidos:

3. CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURA E PONTOS DE PESCA

3.1- Descrição das Estruturas Utilizadas

3.2- Descrição dos Pontos de Pesca

3.3 - Descrição dos Locais e Rotas Fluviais de Acesso aos Pontos de Pesca

3.4 – Identificação de Pontos Notáveis (praias, corredeiras, cachoeiras, pontos de pesca, etc.)

3.5 – Caracterização da Área Total Utilizada nas Atividades Turísticas de Pesca Esportiva e Avaliação quanto à Sustentabilidade das Atividades Desenvolvidas:

4 - OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO IMÓVEL/EMPRESA/FORNECEDORES E FATURAMENTO

4.1 – Desenvolve outra(s) atividade no imóvel/empresa: Sim Não

SE SIM: Caracterizar a(s) atividade(s), e sua finalidade:

4.2 - Principais fornecedores (itens e proveniência) :

4.3 – Faturamento médio mensal no último ano (R\$ mil)

Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez

5 – PESSOAL OCUPADO

5.1 – Número de pessoas trabalham na empresa: |__|__|__| pessoas. Identificar essas pessoas nas tabelas a seguir:

Tabela 5.1 - Relação de Trabalho

ID	Nome	Função/Ocupação	Tipo de Contratação	Posição na Ocupação
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				

Tabela 5.2 - Caracterização Socioeconômica

ID	ESTADO CIVIL 1. solteiro(a) 2. Casado/ mora junto 3. Separado(a) 4. viúvo(a)	GÊNERO 1. feminino 2. masculino	COR/ETINIA 1. Amarelo 2. Branco 3. Indígena 4. Pardo 5. Preto	POSIÇÃO FAMÍLIA (ver legenda)	DATA DE NASCIMENTO (dia/mês/ano)	ESCOLARIDADE (ver legenda)
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
LEGENDA						
Posição na Família						
1. Chefe de família			5. Irmão(ã)			
2. Cônjuge			6. Outros parentes			
3. Pai/sogros			7. Agregado			
4. Filho(a)/enteado			8. Outro			
Escolaridade						
1. NÃO POSSUI INSTRUÇÃO FORMAL			5. GINÁSIO COMPLETO (5ª A 8ª SÉRIE)			
2. PRIMÁRIO INCOMPLETO (1ª A 4ª SÉRIE)			6. ENSINO MÉDIO INCOMPLETO (1º A 3º COLEGIAL)			
3. PRIMÁRIO COMPLETO (1ª A 4ª SÉRIE)			7. ENSINO MÉDIO COMPLETO (1º A 3º COLEGIAL)			
4. GINÁSIO INCOMPLETO (5ª A 8ª SÉRIE)			8. SUPERIOR/UNIVERSITÁRIO INCOMPLETO			
			9. SUPERIOR/UNIVERSITÁRIO COMPLETO			

6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM COMUNIDADES LOCAIS (DESCREVER):

7 – SERVIÇOS AMBIENTAIS DESENVOLVIDOS (DESCREVER):

8 – CONHECIMENTO DOS GESTORES DA EMPRESA SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO AHE SÃO MANOEL E DE SEUS POTENCIAIS IMPACTOS SOBRE A PESCA ESPORTIVA NO TRECHO AFETADO DO RIO TELES PIRES:

9 - CONHECIMENTO DOS GESTORES DA EMPRESA SOBRE OS PROGRAMAS DE MITIGAÇÃO/COM PENSAMENTO DOS POTENCIAIS IMPACTOS SOBRE A PESCA ESPORTIVA NO TRECHO AFETADO DO RIO TELES PIRES:

10 – INTERESSE DOS GESTORES DA EMPRESA EM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO E DELINEAMENTO DE PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE DA ATIVIDADE DE PESCA TURÍSTICA, CONSIDERANDO A PERMANÊNCIA NO RIO TELES PIRES, A MUDANÇA PARA OUTRA LOCALIDADE NA PRÓPRIA REGIÃO E/OU OUTRAS ALTERNATIVAS:

11 – REINSTALAÇÃO:

A pousada/hotel tem interesse na reinstalação/relocação para dar continuidade a suas atividades no contexto regional?

Sim Não Onde?: _____

A pousada/hotel tem interesse na reinstalação/relocação para dar continuidade a suas atividades na bacia do Teles Pires ou rio Tapajós?

Sim Não Onde?: _____

Outros. Descrever: _____

BLOCO C – ATIVIDADES RELACIONADAS À PRÁTICA DA PESCA AMADORA/ESPORTIVA

1 – MODALIDADES DE PESCA PRATICADAS PELO HOTEL/POUSADA:

Arremesso de iscas artificiais Pesca vertical Pesca de Fly

Iscas Naturais (peixes de escama) Iscas Naturais (peixes de couro)

Outros. Descrever: _____

2 – ISCAS USADAS PELO HOTEL/POUSADA:

Artificiais

Artificial (plugues) Artificial (metal *jigs*) Artificial (*soft baits*)

Artificial (metálicas) Artificial (moscas) Outros. Descrever: _____

Naturais

Iscas Naturais (peixes da região) Iscas Naturais (tuvira) Iscas Naturais (minhocuçu)

Iscas Naturais (frutas) Iscas Naturais (partes de plantas) Iscas Naturais (massa)

Outros. Descrever: _____

3 – ESPÉCIES DE PEIXES MAIS VISADAS (ESPÉCIES-ALVO):

Escama:

Matrinxã Cachorra larga Trairão Tucunaré pinima Tucunaré fogo Bicuda Pacu borracha Tambaqui Pirapitinga Pacus Corvina Piranha preta

Outros. Descrever: _____

Couro:

Piraíba Jaú Pirarara Surubim Caparari Jundiá

Outros. Descrever: _____

4 – DURAÇÃO DA TEMPORADA DE PESCA:

Meses

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Melhores Meses (maior procura/ocupação)

Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agosto

Setembro Outubro Novembro Dezembro

5 – Realiza estudos ou algum tipo de acompanhamento de Estatística Pesqueira?:

Sim Não

Por espécie?

Sim Não

Dispõe de dados dos últimos 3 anos?

Sim Não

Qual(is)?: _____

Realiza algum outro tipo de estudo/acompanhamento da pesca e/ou ictiofauna?

Sim Não

Qual(is)?: _____

Tem parceria com alguma instituição de pesquisa?

Sim Não

Qual(is)?: _____

Tem trabalhos publicados?

Sim Não

Qual(is)?: _____

ANEXO II – QUESTIONÁRIO PARA MONITORAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

1 – Hospedagem											
1.1 – Número médio de hóspedes no último semestre ou ano											
Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez

Notou alterações na frequência média de hóspedes?

Sim Não

Para mais ou para menos?

Mais Menos

10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90% 100%

Obs: _____

1-2 – Índice médio de ocupação das unidades de hospedagem no último semestre ou ano

Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez

Obs.: _____

2 – Faturamento médio mensal no último semestre ou ano (R\$ mil)

Jan	Fev	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez

3 – MODALIDADES DE PESCA / ESPÉCIES:

Notou alterações nas modalidades mais empregadas?

Sim Não

Qual(is)?

Arremesso de iscas artificiais Pesca vertical Pesca de Fly

Iscas Naturais (peixes de escama) Iscas Naturais (peixes de couro)

Descrever: _____

4 – ESPÉCIES MAIS VISADAS:

Notou alterações nas espécies mais capturadas?

Sim Não

Para mais ou para menos?

Mais Menos

Qual(is)?

Escama:

Matrinxã Cachorra larga Trairão Tucunaré pinima Tucunaré fogo Bicuda Pacu borracha Tambaqui Pirapitinga Pacus Corvina Piranha preta

Outros. Descrever: _____

Couro:

Piraíba Jaú Pirarara Surubim Caparari Jundiá

Outros. Descrever: _____

Obs.: _____
